

Análise Conscienciometrobiográfica de Anne Sullivan

Conscienciometrobiographic Analysisf Anne Sullivan

Análisis Concienciometrobiográfico de Anne Sullivan

Rosa Ramalho

rosbatfer@hotmail.com

Resumo

A temática deste artigo é a hipótese heteroconscienciométrica da biografia de Anne Mansfield Sullivan (1866-1936), sua formação, origem, etnia, família, personalidade, atributos conscienciais, trafores, trafaes, trafais, profissão, método de ensino e preceptoría dedicada à aluna e escritora Helen Keller. A análise conscienciométrica, foi desenvolvida a partir da pesquisa biográfica de Anne Sullivan e vivência da autora desde 1980, quando supervisionou a Escola Estadual Anne Sullivan, instituição de ensino e atendimento aos portadores de necessidades especiais, em Niterói, RJ. O interesse por esta área de estudo vem da investigação da Linguagem e sua origem na espécie humana. O Conscienciograma norteou a pesquisa biográfica. A conclusão a que esta autora chega é que Anne Sullivan foi incompletista, devido às doenças adquiridas posteriormente, demonstrando falta de lucidez quanto à importância do soma para concretude da proéxis.

Summary

The theme of this article is the heteroconscienciometric hypothesis, of the biography of Anne Mansfield Sullivan (1866-1936), her upbringing, origin, ethnicity, family, personality, consciential attributes, strong traits, weak traits, missing traits, profession, the teaching and preceptorial method dedicated to the student and writer Helen Keller. The conscienciometric analysis, was developed through the biographic research of Anne Sullivan and the experience of the author since 1980, when supervising the Anne Sullivan State School, a teaching and care-giving institution for carriers of special needs, in Niterói, RJ. The interest in this area of study lead to an investigation of Language and the origin of the human species. The biographic research is epicentred by the Conscienciomogram. The conclusion reached is that Sullivan was an incompletist, due to the illness previously acquired, demonstrating a lack of lucidity in relation to the importance of the soma for the sustainability of the proexis.

Resumen

La temática de este artículo es la hipótesis heteroconscienciométrica de la biografía de Anne Mansfield Sullivan (1866-1936), de su formación, origen, etnia, familia, personalidad, atributos conscienciales, trafores, trafaes, trafais, profesión, método de enseñanza y preceptoría dedicada a la alumna y escritora Helen Keller, Un análisis conscienciométrico, fue desarrollado a partir de la investigación biográfica de Anne Sullivan y la vivencia de la autora desde 1980, cuando supervisó la Escuela Estadual Anne Sullivan, Institución de Enseñanza y atendimento a los portadores de necesidades especiales, en Niteroi, RJ. El interés por esta área de estudio, viene de la investigación del Lenguaje y su origen en la especie humana. El Concienciograma fue epicentro de la investigación biográfica. La conclusión a la que llegamos es que la Sullivan fue incompletista, debido a las enfermedades adquiridas posteriormente, demostrando falta de lucidez ante la importancia del cuerpo para concretizar la proexis.

Palavras-chave: 1. Heteroconscienciométrica. 2. Biografia. 3. Biografologia. 4. Anne Sullivan. 5. Proéxis.

Keywords: 1. Heteroconscienciometry. 2. Biography. 3. Biographology. 4. Anne Sullivan. 5. Proexis.

Palabras-clave: 1. Heteroconscienciométrica. 2. Biografía. 3. Biografologia. 4. Anne Sullivan. 5. Proexis.

Especialidade: Conscienciometrologia.

Specialities: Conscienciometrology.

Especialidade: Conscienciometrologia.

Materpensene: Análise Conscienciométrica.

Materthosene: Conscienciometric Analysis.

Materpensene: Análisis Concienciométrico.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa ocorreu pela convergência de pontos em comum entre esta pesquisadora e a consciência biografada, tais como: docência, especialização em Educação Especial, preceptoras dedicadas, assistenciais, intelectuais, pesquisadoras, estudiosas, inovadoras e determinadas. Há sincronicidade no trabalho desempenhado; além disso, constatou-se que a persistência se fez presente em situações que tratam, principalmente, de causa nobre e desafiadora.

Objetivo. O objetivo deste artigo é compartilhar com leitores e pesquisadores interessados a importância da aplicação da heteroconscienciometria no estudo, pesquisa e autoinvestigação sobre diferentes biografias, no caso, a de Anne Sullivan, quando os atributos conscienciais, trafores, trafares e trafais são analisados sob o enfoque da conscienciometria.

Metodologia. Os recursos metodológicos aplicados nesta pesquisa foram a coleta de informações e dados biográficos, pesquisa bibliográfica complementar, o Conscienciograma e o filme *O Milagre de Anne Sullivan*.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: conceitos e definições, biografia de Anne Sullivan e conclusão.

I. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Conscienciometrobiografia. A Conscienciometrobiografia é a técnica conscienciométrica, alicerçada na *análise hipotética* da consciência biografada, avaliando os atributos conscienciais, trafores, trafares, trafais e as manifestações holossomáticas evidenciadas na biografia estudada, sendo o *Conscienciograma* o principal instrumento de aferição.

Análise. A *análise conscienciometrobiográfica* é a aplicação da técnica da *Conscienciometrobiografia* sobre a consciência biografada.

Conscienciograma. O Conscienciograma é o quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a Consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autavaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (heteravaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista (VIEIRA, 1996, p. 19).

Sinonímia. 1. Instrumento prático da Conscienciometria. 2. Inventário da personalidade. 3. Perfil evolutivo da consciência. 4. Técnica de avaliação da consciência integral. 5. Teste de avaliação existencial.

Atributos Conscienciais. O atributo consciencial é a capacidade, faculdade, qualidade, propriedade ou potencialidade da consciência componente do conjunto pessoal da consciencialidade, da lucidez, da acuidade ou percuciência (VIEIRA, 2005, p. 1.097). É o conjunto de autexperiências evolutivas, de qualificações que estruturam a personalidade, ou a complexidade do ego, abordando integralmente a consciência, de maneira holossomática, seriexológica e multidimensional, em qualquer estado, seja intrafísico, extrafísico ou projetado.

Diagnóstico. A identificação dos trafores, trafares e trafais aponta para o diagnóstico de atributos conscienciais.

Trafor. O trafor é o *traço-força* da consciência, é a qualidade ou predicado presente na estrutura do microuniverso consciencial, impulsionador da autevoluição.

Trafar. O trafar é o *traço-fardo* da consciência, é o defeito ou imaturidade ainda presente na personalidade da conscin, constituindo-se em atravancador da evolução pessoal. O *traço-fardo* é a tara da consciência, excrescência da auto-herança parapatológica. Exige catarse, purga, enxugamentos.

Trafal. O trafal é o *traço-faltante* da consciência, é a condição de inexistência de determinado traço-força, conscientemente necessário ao atual nível evolutivo pessoal, item a ser conquistado a partir dos autesfor-

ços. O *traço-faltante* da personalidade é o traço ausente ou o predicado faltante, para completar o quadro pessoal, razoável, conscienciométrico, do próprio nível da escala evolutiva da consciência.

Incompléxis. O incompléxis é condição desconfortável e frustrante de incompletude na execução da proéxis, programação existencial planejada no período intermissivo.

II. BIOGRAFIA DE ANNE SULLIVAN

Ressoma. Anne Mansfield Sullivan ressomou em Feeding Hills, Agawam, Massachusetts, EUA, em 14 de abril de 1866. Era filha primogênita de pais emigrantes irlandeses, pobres, analfabetos e sem qualificação profissional.

Progenitores. Seu pai, Thomas Sullivan, era alcoólatra e sua mãe, Alice Choesy Sullivan, dessorou de tuberculose quando Anne completou oito anos de idade. Eles tiveram cinco filhos, dos quais apenas dois atingiram a idade adulta. Seu pai abandonou Anne e os dois irmãos menores, dois anos depois da dessoria da mãe.

Partição. Em 1876, Anne e Jimmie (seu irmão mais novo) foram levados para o asilo de pobres, na Enfermaria Estadual, em Tewksburg, Massachusetts. A irmã do meio, Maria, foi adotada pela família materna. Uma tuberculose nos ossos do quadril deixou Jimmie deficiente físico e a visão de Anne foi gravemente afetada por *tracoma*¹. Três meses depois Jimmie dessorou, em 1876.

Resiliência. Anne venceu inúmeras adversidades, dentre elas a cegueira e a pobreza. Esta capacidade de se adaptar ou se reerguer com facilidade frente aos infortúnios demonstrou o exercício do traço da resiliência. Estudando acima da média, ela obteve uma bolsa de estudos para a “Instituição de Educação para Cegos Perkins”, em Boston, após quatro anos em Tewksburg.

Emocionalidade. Apesar de Anne ser aluna estudiosa, inteligente, ávida pelo saber, persistente raiva a envolvia por ter sido abandonada pelos familiares. Isto se agravou após a dessoria do irmão, tornando-se personalidade intransigente, contrariando a muitos na Escola.

Classe. Sullivan sentia “na pele” a diferença de classe social entre ela e os demais alunos da Perkins. Obteve muita ajuda de professores assistenciais: Fanny Marret (amiga e anfitriã da Perkins), Sophia Hopkins (*housemother*, acompanhante e ocasionalmente governanta de residência para estudantes) e Michel Anagnos, diretor da Instituição Perkins.

Oradora. Anne destacou-se academicamente, principalmente em Literatura, formando-se em 1886, representando a turma na condição de oradora.

Cirurgias. Durante os anos de internato na Perkins, Anne fez uma série de operações nos olhos e, muito embora tenha restaurado parcialmente sua visão, enfrentou dificuldades visuais por toda a vida.

Preceptoría. No ano seguinte, no verão, após sua formatura, o diretor Anagnos a recomendou para a função de governanta e professora particular de Helen Keller, na época com sete anos de idade.

Keller. Helen era uma criança cega e surda, muito difícil, mimada pelos pais, totalmente deseducada, mandona e desobediente, um verdadeiro “bichinho do mato”. Chegou a ser comparada por alguns estudiosos ao “menino selvagem de Aveyron”². Havia sido rejeitada por vários professores, porém, era muito obstinada, criativa e principalmente de inteligência acima da média, se comparada a outras alunas de sua faixa etária.

¹Tracoma é uma doença oftálmica provocada por infecção bacteriana crônica, transmitida por moscas caseiras e pela falta de higiene. Se não foi tratada adequadamente com antibióticos orais, os sintomas poderão piorar e causar cegueira, resultado da ulceração e cicatrização da córnea.

²Trata-se da análise da influência da cultura no desenvolvimento humano. O filme “L’Enfant Sauvage d’Aveyron” (O Menino Selvagem de Aveyron), de François Truffaut, baseado num caso verídico, relata a história de uma criança de onze ou doze anos que foi capturado num bosque.

Tarefa. Iniciava assim, para Anne Sullivan, o período mais importante e comprometedor de sua vida. Rapidamente ela se deu conta da magnitude e importância da tarefa que empreendera. Em maio de 1887, escreveu à Sophia Hopkins: – *Sei que a educação dessa criança será o acontecimento mais marcante de minha vida, se eu tiver mente e perseverança para realizá-lo.*

Intuição. Em junho do mesmo ano, Anne escreveu ao diretor Anagnos: – *Algo dentro de mim me diz que terei um êxito além dos meus sonhos. Sei que Helen Keller tem um potencial extraordinário e acredito que poderei desenvolvê-lo e moldá-lo. Não posso lhe dizer como sei disso.* Sullivan teria recebido estas intuições de amparadores?

Proéxis. Quando chegou à casa da futura aluna, Anne não tinha ideia de como iniciar o trabalho, estava tateando no escuro. Ela registrou em cartas endereçadas à amiga Sophia Hopkins: – *Mas de algum modo agora sei, e sei que sei.* O trabalho com Helen Keller fazia parte da proéxis de Anne Sullivan?

Palavras. Em maio de 1887, aos 21 anos, Anne foi para Tusculum, Alabama. A partir do momento em que chegou à casa da aluna Helen Keller, começou a ensinar as palavras na palma da mão da aluna, tentando ajudá-la a compreender a ideia de que tudo tem um nome.

Filme. Este período da vida de Keller é mais conhecido para as pessoas devido ao filme *The miracleworker* (O Milagre de Anne Sullivan), em que retrata Helen sendo uma criança rebelde, mimada, mas muito brilhante, que tiranizava a todos em casa com suas birras.

Disciplina. Anne Sullivan viu a necessidade de ensinar *disciplina* para Helen, mas não queria ferir a natureza inteligente de sua jovem discípula.

Determinação. Como resultado da *determinação* de Sullivan, ela conseguiu permissão dos pais de Keller, dentro da primeira semana de chegada, para remover Helen da casa principal, a fim de conviverem juntas, numa casa de campo, nas proximidades, onde ela poderia também ensinar a Keller a *obediência*.

Método. O método de Anne Sullivan foi aplicado no período de 1887 a 1904, consistia em apresentar a transição do uso do indicador para o uso simbólico das palavras, pois Anne Sullivan rapidamente ensinou a Keller o Alfabeto Manual, começando a soletrar palavras na mão da aluna e associando aos objetos correspondentes.

Alfabeto. O método de Anne Sullivan é tanto um *método natural*, quanto uma transição do método anterior, “*o alfabeto manual de Laura Bridgman*”. Com isso, Sullivan ensinou a linguagem a Keller através de aulas seriadas, estruturadas, criativas, projetando o ambiente e a inserindo nesse mesmo ambiente necessário, por meio de palavras-chave.

Diálogo. Em abril de 1887, Anne Sullivan registrou o método aplicado na educação de Helen Keller, escrevendo para seu diretor: – *Vou falar na sua mão, assim como falamos ao ouvido do bebê.* O laboratório de Anne Sullivan era a natureza, a energia primitiva, natural, encontrada nos pomares e nos jardins da casa de Helen Keller.

Casamento. Sullivan iniciou uma relação romântica com John Macy (1877-1932), professor e editor na Universidade de Harvard (que muito ajudou Helen Keller). Na época, Sullivan contava 38 anos, e Macy era um impetuoso homem de 27 anos. Casaram-se em 1905, e apesar de nunca terem se divorciado, o casamento terminou efetivamente em 1914. Anne Sullivan não aceitou bem esse término.

Hipótese. Pelo que concluí, hipoteticamente, ela não lhe dedicava tempo, pois estava sempre ocupada com Helen Keller. Os livros pesquisados, não explicam o motivo real da separação. Suponho que ela esperava que ele também se dedicasse à aluna e permanecessem juntos. Ele continuou ajudando a Helen Keller, na condição de editor de seus livros.

Reconhecimentos. Em junho de 1892, Anne Sullivan foi eleita membro da *Associação Americana de Linguagem de Surdos*, por promover o *Ensino da Linguagem para Surdos*. Em 1917, Anne foi homenageada com a “*Medalha do Professor*”, em Porto Rico. Em outubro de 1930, recebeu reconhecimento acadêmico, quando homenageada, junto com Helen Keller, na Universidade de Temple, Filadélfia, Pensilvânia. Ambas pro-

feriram palestras, seminários, conferências e congressos nos Estados Unidos, Escócia, Alemanha, Índia e África do Sul, promovendo a *Conscientização da Cegueira*.

Leituras. A visão de Sullivan ficou muito prejudicada, devido a leitura cotidiana para Helen, principalmente no período de preparo para exames de admissão à Faculdade Rodcliffe, em 1900. As leituras se estendiam a pelo menos 5 horas diárias.

Dessoma. Com o término do casamento, Anne Sullivan não ficou bem de saúde, estava com sobrepeso, visão curta, e precisou submeter-se a cirurgia para retirada de um dos olhos, o que reduziu sua visão para um décimo. Estava com dificuldades financeiras e *pleurisia*, que na época foi diagnosticada incorretamente como tuberculose. Anne Sullivan dessorou em 20 de outubro de 1936. Foi a primeira mulher a ser cremada nos EUA, recebendo esta honra pelos méritos de professora, com destaque na educação para surdos e mudos.

Atributos Conscienciais. Os atributos conscienciais encontrados na personalidade estudada foram divididos em atributos conscienciais básicos e sofisticados, aqui listados em ordem alfanumérica:

A. Atributos Conscienciais Básicos. Pela ótica da *Holomaturologia* os atributos básicos correspondem aos traços mais comuns a toda consciência. Eis, listados em ordem alfabética, 24 atributos básicos identificados na personalidade de Anne Sullivan e suas aplicações:

01. **Abstração:** a saída de situações concretas para abstrações didáticas.
02. **Adaptabilidade:** a flexibilidade quanto às mudanças no método de ensino.
03. **Afetividade:** o sentimento elevado que mantinha por Helen Keller.
04. **Agudez de raciocínio:** a lógica nas intervenções pedagógicas necessárias.
05. **Argumentação:** a desenvoltura na oratória nas reivindicações essenciais.
06. **Atenção fixada:** o foco no método a ser ensinado para a discípula.
07. **Autocoerência:** a atitude condizente às necessidades de Helen Keller.
08. **Autoconcentração:** a autofocagem no melhor planejamento de ensino.
09. **Autocriticidade:** o reconhecimento de acertos e erros no método aplicado.
10. **Comunicabilidade:** a facilidade de comunicação no ensino à aluna Keller.
11. **Engenhosidade:** a criatividade inventiva no Método Natural adotado.
12. **Feeling:** a sutileza das inspirações didáticas.
13. **Focalização:** a dedicação à preceptoria de Helen Keller, em toda sua vida.
14. **Heterocrítica:** o juízo crítico nas observações feitas à Helen Keller.
15. **Imaginação:** a capacidade de extrapolações do corriqueiro.
16. **Intelecção:** a elaboração cognitiva nas situações pedagógicas.
17. **Inteligência:** o uso da razão nas tomadas de decisões.
18. **Interatividade:** a interação didático-pedagógica às necessidades da aluna.
19. **Intuição:** o acatamento aos *insights* recebidos durante as autorreflexões.
20. **Pensamento abrangente:** a cosmovisão da tarefa assumida.
21. **Perceptibilidade:** a sensibilidade no trato da natureza.
22. **Retenção mnemônica:** a facilidade de retenção de fatos e nomes.
23. **Talento:** a habilidade no manejo das aulas.
24. **Tino prático:** a Metodologia aplicada à natureza, plantas, animais e água.

B. Atributos Conscienciais Sofisticados. Pela ótica da *Holomaturologia*, os atributos sofisticados envolvem a Mentalsomática, a intelecção; a aptidão psíquica; a racionalidade; a cognoscência; os esquemas de percepção; as faculdades mentais conectadas; a conceituação das coisas; a compreensão propriamente dita;

a autoconsciência, (o uso da neuróglia). Eis, em ordem alfabética, 29 atributos sofisticados identificados no estudo biográfico em questão:

01. **Abertismo Conscencial:** a abertura às novas ideias, preceptoria.
02. **Acuidade mental:** a cadeia de raciocínios lógicos, a Linguagem Oral.
03. **Análise permanente:** a coleta de dados durante o processo de Ensino.
04. **Atilamento:** a distinção do método ideal para Helen aprender.
05. **Autoconscientização:** a responsabilidade do empreendimento assumido.
06. **Autodiscernimento:** a autocompreensão das dificuldades encontradas.
07. **Autolucidez:** a clareza de raciocínio diante dos obstáculos.
08. **Bom senso:** as atitudes consensuais de professora e amiga de Helen Keller.
09. **Dedução:** o raciocínio dedutivo, facilitador para a aprendizagem da aluna.
10. **Descoberta:** os achados recíprocos na interação professora-aluna.
11. **Erudição:** o estudo e pesquisa ininterrupta de obras teóricas e literárias.
12. **Experiências inatas:** as parassinapses de Anne Sullivan enquanto professora novata.
13. **Hiperacuidade:** a discriminação e detalhamento do método de Linguagem.
14. **Ideias originais:** o brotar de ideias dos paracérebros, da professora e da aluna.
15. **Imaginação:** o aparecimento de cenas, ideias e situações inéditas.
16. **Indução:** o método indutivo-dedutivo nas abordagens didáticas.
17. **Inventividade:** a perspicácia nas criações e adaptações metodológicas.
18. **Memória Nominativa:** o arcação mnemônico, o acervo de nomes.
19. **Ordenação taxológica:** o ensino didático através da ordenação de nomes.
20. **Parapercepções energéticas:** as parapercepções relatadas às amigas.
21. **Parapreceptoria:** o ensino de Anne Sullivan aplicado à aluna Helen Keller.
22. **Raciocínio multifacetado:** a abordagem didática multivariada.
23. **Racionalização simples e complexa:** a maneira pedagógica de ensinar.
24. **Repositório de informações:** o arquivo de *insights* no trabalho pedagógico.
25. **Sabedoria:** a sapiência no lidar com a aluna deficiente auditiva e visual.
26. **Sensatez:** o juízo autocrítico na educação da aluna.
27. **Sentimentos elevados:** a abnegação e dedicação à preceptoria da aluna.
28. **Sincronicidade:** a preceptoria sincronizada professora e discípula.
29. **Síntese:** a síntese dos achados para a próxima etapa pedagógica.

Trafores. Eis, enumerados em ordem alfanumérica, 40 trafores encontrados na análise conscienciometro-biográfica de Anne Sullivan:

01. **Abnegada:** a abnegação à aluna Helen Keller.
02. **Afetiva:** o afeto e carinho nas intervenções didáticas.
03. **Amiga raríssima:** a amizade imperturbável entre as elas.
04. **Antidogmática:** o não professar de credo religioso.
05. **Autêntica:** a autenticidade das energias empregadas na educação da aluna.
06. **Autocrítica:** a autocrítica nas mudanças didáticas, quando necessárias.
07. **Autodisponibilidade:** a disponibilidade integral para a educação de Keller.
08. **Autolúcida:** a autolucidez quanto à responsabilidade do empreendimento.
09. **Automotivada:** a automotivação para cuidar de Helen.
10. **Autorganizada:** a autorganização no método empregado.

11. **Bem humorada:** o bom humor diante dos fracassos com a aluna.
12. **Carismática:** o carisma que contagiava a todos.
13. **Companheira:** o companheirismo com a aluna até a desmorte.
14. **Competente:** a competência da professora eficaz.
15. **Conciliadora:** a conciliação promovida entre os pais e a aluna.
16. **Cooperativa:** a cooperação mútua no aprendizado entre professora e aluna.
17. **Corajosa:** a coragem de enfrentar uma tarefa difícil e desconhecida.
18. **Criativa:** a criatividade do método de ensino empregado.
19. **Culta:** os estudos incansáveis para a preparação da aluna Helen Keller.
20. **Dedicada:** a dedicação de preceptora.
21. **Despojada:** o despojamento de entrega total.
22. **Desprendida:** o desprendimento da vida social, para dedicar-se à aluna.
23. **Determinada:** a determinação de assumir a educação da aluna difícil.
24. **Dinâmica:** o dinamismo necessário para acompanhar a aluna agitada.
25. **Diplomata:** a diplomacia para lidar com os pais de Keller.
26. **Doadora:** a doação cotidiana de energias para acalmar a aluna hiperativa.
27. **Empática:** a empatia no diálogo empregado com a aluna e pais.
28. **Espontânea:** a espontaneidade da didática usada para o ensino do alfabeto.
29. **Estudiosa:** o estudo ininterrupto autodidático.
30. **Intelectual:** a intelectualidade inata, o gosto pela leitura.
31. **Interessada:** o interesse pela literatura e livros clássicos.
32. **Madura:** a maturidade nas decisões do dia a dia.
33. **Organizada:** a organização das anotações e trabalhos pedagógicos.
34. **Perseverante:** a perseverança nas decisões tomadas.
35. **Pesquisadora:** a pesquisa ininterrupta para dar conta da empreitada.
36. **Ponderada:** a ponderação nas tarefas assumidas.
37. **Preceptora:** o exemplo de preceptoria.
38. **Resiliente:** o autenfrentamento das dificuldades encontradas.
39. **Responsável:** a responsabilidade assumida e cumprida.
40. **Versátil:** a versatilidade e criatividade do método alfabético manual.

Trafares: Eis enumerados em ordem alfanumérica, 10 trafores detectados na biografia de Anne Sullivan:

01. **Descuidada:** a saúde comprometida, a pleurisia.
02. **Despriorização:** o desperdício da inteligência, não escreveu livros.
03. **Desorganizada nas finanças:** a dificuldade em administrar as finanças.
04. **Displicente:** o abuso dos atributos somáticos, a displicência com a visão.
05. **Enraivecida:** a raiva diante das dificuldades do passado.
06. **Excessiva:** os excessos cometidos, agravando o soma; o sobrepeso.
07. **Impetuosa:** a impetuosidade diante do desconhecido, a falta de lucidez.
08. **Materialista:** o desconhecimento das vidas futuras, a seriexologia.
09. **Revoltada:** a revolta diante das situações enfrentadas na infância.
10. **Tímida:** a timidez para aparecer em público.

Trafais. Eis, listados em ordem alfabética, 8 trafais, traços faltantes que foram identificados na personalidade pesquisada:

1. **Autodesassediabilidade:** o autodesassédio na iscagem consciencial.
2. **Autodiscernimento evolutivo:** a evitação do desperdício evolutivo.
3. **Autodiscernimento somático:** o aproveitamento do soma, da visão.
4. **Autorreflexão:** a pensividade sadia, a autorreflexão.
5. **Flexibilidade:** a flexibilidade quanto ao perdão.
6. **Lúcida:** a lucidez no conhecimento das várias vidas, a seriéxis.
7. **Megafraterna:** a autorreflexão, a manutenção do atacadismo consciencial.
8. **Responsável:** a responsabilidade da autoproxéxis.

CONCLUSÃO

Diagnóstico hipotético. O diagnóstico hipotético desta consciência analisada é de *incompléxis*. Apesar de Anne Sullivan, não ter conhecimento de proéxis devido à posição materialista, nesta vida ela obteve alguns pontos positivos, aplicou muitos traços e aproveitou bem os atributos conscienciais. Mesmo assim, não teve autodiscernimento holossomático, banalizou o soma, cometeu desperdício de alguns traços, não houve autassistencialidade, preocupou-se mais em assistir Helen Keller do que a si própria.

Incompléxis. Anne Sullivan, dessemou com 70 anos. Destaco, como trafais, que ela poderia ter sido interassistencial, cuidando dela e de Helen Keller e também poderia ter escrito livros, pois era muito estudiosa e ajudou muito a aluna a escrever os próprios livros. Os conteúdos de suas missivas dariam excelentes livros.

Atributos. Analisando os atributos de Sullivan, vimos que ela tem excelentes traços-força, mas mesmo com traços tão sofisticados, teve uma recaída com a separação do marido, deixando vir à tona alguns traços bastante difíceis.

Autoconscienciometria. A pesquisa desenvolvida sobre Hellen Keller foi muito positiva, pois se reverteu em análise autoconscienciométrica para esta autora. À proporção em que eu mergulhava na heteropesquisa, mais entrava na autopesquisa. Tenho muitos pontos em comum com a consciência analisada. Os traços e traços são bem parecidos, com exceção da minha visão que é bem melhor. Enquanto a analisava por meio das biografias disponíveis, eu a percebia muito próxima, principalmente sua presença energética.

Autaprendizado. Abusei muito do meu soma no trabalho assistencial, fazendo tacon. Não me preocupava com o corpo físico até chegar à Conscienciologia. Pensava que tudo era válido, pela assistencialidade. Com a Conscienciologia aprendi a *interassistencialidade*, que deveria cuidar de mim também, não só dos outros. Aprendi nos cursos da CONSCIUS e na Consciencioterapia que havia ganhos secundários com isso; sendo chamada de *Santa Rosa*, exercia o poder sobre os assistidos e mantinha meu eleitorado cativo.

Autorreciclagem. Hoje estou reciclando e procurando mudar, não quero dessemar com *incompléxis*, pretendo escrever alguns livros, cuidar com muito carinho do meu veículo somático e chegar à desperticidade ainda nesta vida.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, se identificou com alguns traços de Anne Sullivan? Qual o seu percentual de identificação? Quais atributos se aproximam mais de você?

Minicurrículo:

Rosa Ramalho é Psicóloga. Pedagoga. Professora de Letras e Literatura. Especialista em Educação e Administração Escolar. Especialista em Educação Especial. Mestranda em Antropologia. Consciencióloga. Verbetógrafa. Voluntária do CEAEC e da Parapreceptoria.

Filmografia Específica:

1. **O Milagre de Anne Sullivan.** **Título Original:** *The Miracle Worker*. **País:** EUA. **Data:** 1962. **Duração:** 106 min. **Gênero:** Drama Biográfico. **Idade:** livre. **Idioma:** Inglês & Língua de sinais. **Cor:** preto e branco. **Legendado:** Inglês & Português (em DVD). **Direção:** Arthur Penn. **Elenco:** Anne Bancroft; Patty Duke; Victor Jory; Inga Swenson; Andrew Prine. **Produção e Roteiro:** Arthur Penn & William Gibson. **Sinopse:** Baseado na vida real de Helen Keller, o filme conta a comovente história de Anne Sullivan, uma persistente professora cuja maior luta foi a de ajudar uma menina cega e surda a adaptar-se ao mundo que a rodeava. O inevitável confronto com os pais de Helen, que sempre sentiram pena da filha, mimando-a, sem nunca lhe terem ensinado algo concreto, é abordado durante o filme. MGM / United Artists, 1963. No Brasil, *O Milagre de Anne Sullivan*.

Bibliografia Específica:

1. **Keller,** Hellen; *A História da Minha Vida (The Story Of My Life)*; trad. Myriam Campello; 456 p.; 3 caps.; 51 refs.; 23x16 cm.; br.; 1ª Ed.; *José Olympio Ltda.*; Rio de Janeiro; RJ; 2003; páginas 1 a 456.

2. **Vieira,** Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 e-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; 344 páginas.

Infografia Específica:

1. O menino selvagem de Aveyron. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Victor_de_Aveyron> Acesso em: 24 dez. 2013.
2. Tracoma. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/doencas/tracoma/>> Acesso em: 8 fev. 2014.

